

# EDUCAÇÃO E POSITIVISMO NO BRASIL: ARQUIVOS E FONTES PARA A PESQUISA

João Carlos da Silva/UNICAMP<sup>?</sup>  
jcsilva@unioeste.br

## RESUMO

Estudo articulado ao Grupo de pesquisa HISTEDBR/UNICAMP–GT Cascavel, como parte dos estudos no doutorado, tendo como objeto a concepção de educação do Apostolado positivista no Brasil. O acervo da Igreja Positivista do Brasil, no Rio de Janeiro, ainda que de preservação precária, de difícil acesso e manuseio dado seu estado de conservação, abriga um vasto acervo de documentos, como registro importante sobre a plataforma política de Miguel Lemos (1854-1917) e Teixeira Mendes (1855–1927), dirigentes do Apostolado positivista. Temos como objetivo compreender o ideário educacional da Igreja Positivista no Brasil. A metodologia adotada está alicerçada numa pesquisa histórica, sedimentada em fontes primárias impressas e publicadas pela Igreja Positivista do Brasil. A valorização dos clássicos e a busca do fazer científico devem estar no horizonte do pesquisador. A abordagem de novos problemas e a busca de novas fontes deve ser um desafio constante do ofício do historiador. Não deve tornar-se exercício de meras especulações teóricas na simples solução de curiosidades subjetivas, mas buscar caminhos para a superação das contradições sociais. As fontes são fundamentais para a sistematização do conhecimento histórico. O trabalho de identificação, o uso e a interpretação das fontes são elementos constituintes do caráter e da qualidade da pesquisa. As fontes não falam por si, mas são de fato os vestígios, testemunhas, manifestações da ação do homem no tempo, ao responderem as perguntas que os pesquisadores as fazem. A relação dos historiadores com as fontes é uma das bases, um alicerce fundamental da pesquisa sobre a qual se edifica a pesquisa e o conhecimento histórico. Neste prisma, a fonte é uma construção do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido como parte da operação historiográfica. A rigor, o processo de pesquisa deve colocar o pesquisador sempre em situação de incertezas, devendo ficar atento ao rigor dos conceitos teóricos e à procura de respostas para a problemática por ele formulada. Entender a complexidade do real significa levar em consideração as dúvidas, incertezas e erros que aparecem pelo caminho, sobretudo em relação às questões teórico-metodológicas e aos objetos investigados, em uma sociedade cada vez mais diversa e pluralista. Parece ser este o desafio atual para aqueles que navegam pela história da educação.

**Palavras-Chave:** Educação. Positivismo. Fontes

---

<sup>?</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação da FE/UNICAMP, Campinas. Professor no Colegiado de Pedagogia/UNIOESTE, Cascavel. Membro pesquisador do Grupo de Pesquisa HISTEDBR – GT Cascavel.

## **ABSTRACT**

### **EDUCATION AND POSITIVISM IN BRAZIL: FILES AND SOURCES FOR THE RESEARCH**

Studies articulated to the HISTEDBR/UNICAMP–GT research group in Cascavel, as part of a doctored study, aiming the education conception of the Positivist Catholic Church in Brazil. The collection of the Positivist church in Rio de Janeiro, Brazil, even though in precarious condition, difficult access and handling due to its recent state, shelters a vast collection of documents such as important records on the Positivist church administrators Miguel Lemos (1854-1917) and Teixeira Mendes's (1855–1927) political platform. Our objective is to understand the Positivist church educational idea in Brazil. Adopted methodology is based on a historical research supported on primary sources printed and published by the Positivist Church in Brazil. Valuing the classic and searching for the scientific is the endeavor of the researcher. Approaching new problems and searching for new sources are the historian's constant challenge. It should not become the implement of mere theoretical speculations in trying to solve subjective curiosities but search for paths to triumph over social contradictions. Sources are fundamental for systematize historical knowledge. Identification work and the use of source interpretation are representative elements of the character and quality of the research. Sources are not self-spoken, but are, in fact, traces, witnesses, manifestations of men's action over time when answering the questions made by the researchers. The relationship among historians with the sources is one of the basis, a research elementary foundation, on which research and historical knowledge is built. In this perspective, the source is an edification of the researcher, i.e., an acknowledgment that it constitutes a denomination and an attribution of intellect as part of the historiography operation. Strictly, the research process must always place the researcher in a doubtful situation, being aware of the demanding theoretical concepts and searching for answers for problems brought up by the process. Understand the complexity of the factual reality means taking into consideration doubts, uncertainties, and mistakes that appear along the way, above all in relation to theoretical/methodological questions and to the investigated elements in a society more and more diverse and pluralist. It seems to be the current challenge for those who drift through education history.

**KEY WORDS:** Education. Positivism. Sources

## **Introdução**

Tema clássico nas discussões historiográficas refere-se ao levantamento e catalogação das fontes primárias. Elementos constituintes do caráter e da qualidade da pesquisa, as fontes portam a identidade e a compreensão da pesquisa histórica. Muitas vezes, a fonte é uma construção do pesquisador, sendo um dos momentos mais desafiadores da operação historiográfica. Por outro lado, ela constitui-se no único contato possível com o passado que permite formas de verificação. Ao ser produto do passado, a fonte consiste em

uma ponte, um veículo capaz de propiciar conhecimentos acertados sobre o passado. Segundo Ragazzini (2001), as fontes não falam por si, mas são vestígios, testemunhos que respondem às perguntas que lhes são apresentadas.

As fontes permitem encontrar e reconhecer culturalmente a intencionalidade inerente ao seu processo de produção. Ao representarmos o trabalho historiográfico como uma ponte entre o presente e o passado, estabelecemos um balanceamento adequado entre a localização, à leitura e o emprego das fontes, de uma parte, e a determinação dos problemas historiográficos, a construção e o uso dos esquemas interpretativos. A relação do historiador com as fontes é uma das bases, um alicerce fundamental da pesquisa sobre a qual se edifica a pesquisa historiográfica.

É preciso, no entanto não exaltar ingênuamente a objetividade das fontes, mas dar a elas a devida importância. Daí a razão da centralidade de um retorno às discussões sobre as fontes, com amparo nos conhecimentos recentemente produzidos no âmbito da metodologia e da epistemologia. Em outras palavras:

[...] é preciso revelar claramente todas as relações que compõem a cadeia que leva do sinal do passado ao signo, à significação, à interpretação da história. Nesses termos, faz-se necessária uma discussão sobre os problemas das fontes para uma História da Educação, tanto do ponto de vista teórico quanto da prática de pesquisa (RAGAZZINI, 2001, p. 16).

### **As fontes e a história da educação**

Em termos gerais, a historiografia não procede jamais restrita às linhas internas dos problemas de pesquisa. A própria concepção da historiografia como explicação das relações complexas, internas e externas ao objeto, exige uma aproximação entre diferentes contextos. Em outros termos, a história da escola se escreve, também, a partir da análise dos debates parlamentares, da legislação, das normas e da jurisprudência, da administração pública, dos balanços econômicos, enfim, de um conjunto de fontes que provém muito mais da história legislativa, do direito, da administração pública, da economia, do Estado, dos partidos políticos, que da história da escola e da educação.

Nossos conceitos de escola, de educação e de educação intencional não estão, de forma anacrônica, fixados e definidos pelo passado. Pois, tomando como referência o tema da pesquisa, são utilizadas todas as fontes, mesmo as que não são provenientes daquilo que era considerado relação educativa no passado ou do que é considerado como tal no presente. Por

exemplo, as assinaturas dos registros matrimoniais, estudadas com o objetivo de determinar os níveis de alfabetismo em relação às profissões em uma determinada época, são fontes, a justo título, para a história da escola e da educação.

Shaff (1995) ao indagar a razão de sempre estarmos reescrevendo a história considera que este processo deve-se basicamente em função das necessidades do presente e dos efeitos dos acontecimentos do passado no presente:

A primeira explicação da reinterpretação da história está em relação com as posições do presentismo e é principalmente defendida pelos representantes desta corrente(...) o presentismo levado às últimas conseqüências conduz à negação da verdade história objetiva, e portanto, à negação da história como ciência (SHAFF,1995, p. 270).

As fontes podem ser identificadas e individualizadas pela sua procedência. Elas podem ser lidas no âmbito da História da Educação e/ou de outra temática histórica. O problema em discussão é a capacidade de produzir uma concepção abrangente e complexa da educação e da sua história: formal e informal, intencional e preterintencional, na idade escolar e em toda a vida. Nesses termos, são educativos tanto a escola como a família ou os jogos infantis, são educativos o dever de casa, a punição, assim como o exemplo e a prática de vida. São educativos tanto o período escolar quanto as experiências de trabalho.

### **Apostolado Positivista, Fontes e a educação**

As intervenções do Apostolado Positivista se davam através da publicação de livros, folhetos, capítulos de livros, exemplares de periódicos e artigos de periódicos, folhetos, boletins, cartas, circulares, e intervenções através de artigos em jornais, muitas vezes reproduzidos em jornais do exterior. Compunham uma farta publicação de material, produzido durante 1870 a 1927, fase de intensa atividade do Apostolado Positivista do Brasil (APB). Somam-se a isto os escritos dos núcleos positivistas regionais e dos artigos em jornais escritos por membros e simpatizantes da Igreja. As correspondências trocadas entre positivistas religiosos brasileiros e estrangeiros também constituem fontes importantes para compreender as ações do Apostolado no Brasil. Seus conteúdos abordaram os mais diferentes temas: abolição da escravatura, separação do Estado e da Igreja Católica, relações internacionais situação das populações indígenas, proteção dos animais, papel da mulher na sociedade, saúde pública, jornada de trabalho, leis trabalhistas, ortografia da língua portuguesa, entre outros.

Nesse conjunto de temas, a educação teve um tratamento direto e indireto. Diretamente, através da publicação de folhetos específicos a respeito dos destinos da instrução pública, nos seus diferentes níveis de ensino. Indiretamente, no conjunto dos documentos. As publicações da IP<sup>1</sup> podem ser divididas em dois grupos: o primeiro englobando as publicações realizadas no período entre 1881 a 1927, período correspondente ao ano de fundação e ao da morte de Teixeira Mendes e Miguel Lemos, caracterizado pela fase de maior atividade do Apostolado; um segundo grupo abrangendo as publicações após 1928, a partir da iniciativa da delegação executiva, responsável pela direção da IPB, após a morte dos dois Apóstolos.

O acervo da IPB, no Rio de Janeiro, ainda que de preservação precária, de difícil acesso e manuseio, dado seu precário estado de conservação, abriga um vasto número de documentos, com registros importantes sobre as atividades de Miguel Lemos e Teixeira Mendes. Ambos expressavam a visão ortodoxa<sup>2</sup> da plataforma política dos positivistas. Em visita aos arquivos públicos foi possível coletar materiais nos seguintes arquivos no Paraná: Biblioteca Pública do Paraná, Museu Paranaense, Arquivo Público do Paraná e Biblioteca da UFPR. Estive ainda visitando o Centro Positivista do Paraná (CPP). No Rio de Janeiro, realizei levantamento de material junto à Igreja Positivista do Brasil, Biblioteca Nacional, Museu da República, Arquivo Nacional e Centro de Pesquisa e Documentação/Fundação Getúlio Vargas (CPDOC)<sup>3</sup>. Outras fontes foram localizadas na Capela Positivista de Porto Alegre<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> No conjunto das publicações aparecem diferentes denominações em relação às responsáveis pela edição: Apostolado Positivista, Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, Apostolat Positiviste du Brésil, Centro Positiviste du Brésil, Église et Apostolat Positiviste du Brésil, Église Positiviste du Brésil, Igreja Positivista do Brasil, Ordem e Progresso, Religião da Humanidade, Religion de l'Humanité, Religion of Humanity, República Occidental.

<sup>2</sup> Ortodoxia segundo Houaiss designa aquele que está em conformidade com certo padrão, norma ou dogma, interpretação de uma doutrina, ou sistema teológico, como único e verdadeiro. Intolerante ao que é novo e deferente. Ortodoxo, por sua vez aquele que professa e segue rigorosamente os dogmas estabelecidos, aceitando como verdadeiros que segue rigorosamente (HOUAISS, 2004).

<sup>4</sup> O Catálogo da Capela Positivista de Porto Alegre, publicado pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, refere-se as diferentes publicações da Igreja, a ainda inexplorado, a saber: publicações positivistas estrangeiras na Argentina, Chile, Inglaterra, Irlanda, Paris e Romênia. Existem ainda as obras de Augusto Comte, obras que compõem a Biblioteca Positivista recomendada por Augusto Comte, divididos em diferentes temas como Ciência, História, Filosofia, Moral e Religião. Publicações feitas no Rio Grande do Sul. Destacam ainda Periódicos positivistas brasileiros, publicados no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, e São Paulo, Compõem ainda este conjunto os periódicos positivistas estrangeiros em Buenos Aires, Santiago do Chile e Paris, Anais da I, III, IV e VII Reunião de Positivistas realizadas entre 1978 a 1984, em Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Vitória, respectivamente. O mesmo Catálogo refere-se ainda as Intervenções positivistas em jornais (1881-1950), Fundos Documentais, além de material Iconográfico. A partir de 1930 verifica-se um importante arrefecimento do positivismo, portanto, um decréscimo no número das publicações s de 1930, 52 títulos; 1940, 26 títulos; 1950, 8 títulos e 1960, 3 títulos. Nas décadas de 1930 e 40 existe uma porcentagem elevada de publicações *políticas* e *mistas* versando sobre o militarismo e a II Guerra. O Catálogo publicado pelo Museu da República refere-se a Folhetos, Livros e Periódicos. Para maior detalhamento, consultar MOUSSATCHÉ, Iara (org.) **Igreja Positivista do Brasil: acervo bibliográfico** compilado por Iara Moussatché 2. ed. Ver. Ampl. Rio de Janeiro:

As circulares anuais do APB se caracterizavam como órgão informativo da Igreja Positivista (IP), dirigidas aos cooperadores do subsídio, um dos fundos na manutenção da Igreja. Foi um veículo de propaganda, uma espécie de revista do Apostolado, para difundir suas teses, a plataforma política e suas idéias educacionais. A primeira circular data de 1881, assinada por Miguel Lemos. Era recorrente, nessas circulares, a divulgação dos princípios do Apostolado e das bases de organização da IP, assuntos que geralmente abriam as circulares, acompanhadas por uma análise de conjuntura econômica e política. Encerravam as Circulares apresentando um relatório financeiro da Igreja e publicação das finanças, bem como a divulgação com os títulos das últimas publicações.

Os membros do Apostolado utilizavam-se ainda deste espaço para expressar suas propostas para a educação brasileira, ao considerar que cabia aos positivistas o dever de esclarecer e alertar a população sobre os malefícios e os danos que as decisões do governo poderiam causar à sociedade. No conjunto, as publicações do Apostolado se completavam com traduções das obras de Augusto Comte e de outros autores indicados pelo próprio filósofo francês, para a formação de mentes positivas, devendo compor o acervo da *Biblioteca Positivista*<sup>5</sup>. Os boletins, diferentemente das circulares, eram publicados sempre que algum assunto tornasse importante sua elaboração e divulgação, não havendo, portanto, uma periodicidade. Entre seus objetivos estava manter os laços entre diretores da Igreja e seus seguidores, especialmente os contribuintes, visando manter a divulgação e a disseminação da filosofia positivista. Na Biblioteca Nacional foram encontrados sete exemplares do ano de

---

Museu da República, 1994. LEAL, Elisabete da Costa; PEZAT, Paulo Ricardo. **Capela Positivista de Porto Alegre: Acervo Bibliográfico, Documental e Iconográfico**. Porto Alegre: FUMPROARTE - Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, 1996. LEAL, Elisabete da Costa. **Fé científica e poder político: a Igreja Positivista do Brasil e a consolidação da primeira república**, p 04. In: Congresso Internacional Latin American Studies Association – LASA. Dallas, março de 2003.

<sup>5</sup> O acervo da “Biblioteca Positivista” recomendada por Augusto Comte é composto em seu conjunto por 150 títulos divididos em diferentes temas, como Poesia (30 Volumes), Ciência (30 Volumes), História (60 Volumes), Filosofia, Moral e Religião (30 Volumes). Os livros de Filosofia, Moral e Religião da Biblioteca Positivista são Política e a Moral (de Aristóteles), A Bíblia Sagrada completa, o Alcorão completo, A Cidade de Deus e As Confissões de Santo Agostinho, Tratado sobre o Amor de Deus (por São Bernardo), A Imitação de Jesus Cristo (o original latino com a tradução em versos de Corneille). O Catecismo (de Montpellier), Exposição da Doutrina Católica (por Bossuet), Comentário sobre o Sermão de Jesus Cristo (por Santo Agostinho), A História das Variações Protestantes (por Bossuet), O Discurso sobre o Método (por Descartes), Novum Organum (por Francis Bacon), Interpretação da Natureza (por Diderot), Os Pensamentos escolhidos (de Cícero, Epicteto, Marco Aurélio, Pascale e Vauvenargues), Conselhos de uma Mãe (por Madame de Lambert), Considerações sobre os costumes (por Duclos), O Discurso sobre a História Universal (por Bossuet), Bosquejo Histórico (por Condorcet), O Tratado do papa (De Maistre), Política Sagrada (por Bossuet), os Ensaios Filosóficos (de Hume), Dissertação sobre os surdos e os Cegos (por Diderot), Ensaio sobre a História da Astronomia (Adam Smith), A Teoria do Belo (por Barthez), Ensaio sobre o Belo (por Diderot), As relações entre o físico e o Moral do Homem (por Cabanis), O Tratado sobre as Funções do Cérebro (por Gall), Cartas sobre os Animais (Georges Leroy), O Tratado sobre a irritação e a Loucura (por Broussais), A Filosofia Positiva, Política positiva, Catecismo Positivista e a Síntese subjetiva de Augusto Comte (condensada por Miss Martineau). Ver. COMTE, Augusto. **Catecismo Positivista**. Os Pensadores, p. 113-116.

1938 e três exemplares de 1939. Sua primeira edição é de 1938, fundado e dirigido por Nelson Nogueira, no Rio de Janeiro.

A questão educacional teve tratamento específico em suas publicações, sendo tema recorrente de maneira indireta, devendo ser compreendido no conjunto de sua teoria. No tratamento destas fontes podemos apontar, a partir de uma análise preliminar, que reformar as instituições políticas foi uma das principais bandeiras dos positivistas. Coube a eles, à educação a tarefa de auxiliar a formação de novos hábitos, da mente e do caráter, disseminando novos padrões morais e intelectuais, visando à construção de uma unidade nacional em torno do projeto republicano. Os positivistas, no mesmo instante em que mostravam um profundo desencanto com o passado, afirmavam um novo encanto com a ciência, como passo decisivo, na construção de um novo mundo. *Reformar* denotava desembaraçar aquilo que atrapalhava o entendimento humano. Tinha de fato o sentido de reconstruir, reparar, mudar, alterar, formar de novo, enfim, refundar os princípios que norteavam a sociedade. Visava suprimir, extirpar aquilo que já não servia à vida. Estava em curso a necessidade de fundar uma nova ordem.

Segundo Comte (2000:39) *Só a filosofia positiva pode ser considerada a única base sólida da reorganização social, que deve terminar o estado de crise no qual se encontram, há tanto tempo, as nações mais civilizadas.* Neste contexto, *reformar* foi palavra - chave, época marcada por um processo de revolução das relações sociais. Foi uma luta pela redefinição da sociedade sobre novos alicerces. Reformar, no campo educacional, denotava planejar uma nova ordem, uma completa reorganização do saber, em busca de um novo consenso, para recolocar a sociedade sobre novas bases científicas e filosóficas. O positivismo saía em defesa dos ideais de liberdades considerados uma importante conquista da humanidade entre elas, o respeito à liberdade de idéias, liberdade religiosa, liberdade ao trabalho, liberdade de circulação de capital estrangeiro entre os países, inclusive a liberdade de mendigar<sup>1</sup>. Nesse sentido o poder central, ou seja o Estado, não deveria determinar nenhum tipo de filosofia: *Em matéria de ensino não se deve aceitar nenhuma imposição, sinão. A que resulta da livre adesão de cada um ás doutrinas em circulação, e o Estado não póde impôr mestres nem doutrinas, como não póde impôr padres nem religião.* ( grifos do autor)(MENDES,1908, p.06).

Em função dos objetivos da pesquisa e do objeto em questão, não pretendemos trabalhar com toda a documentação indicada, mas com parte dela. Iremos restringir nossa discussão aos folhetos, boletins e livros publicados pelo Apostolado. Segundo Kosik (1986),

visitar as fontes tem sentido na medida em que visa destruir no cotidiano a pseudoconcreticidade, desvendando a essência de sua aparência.

Miguel Lemos, no *Resumo Histórico do Movimento Positivista no Brasil* (1881), apresenta a propaganda positivista e sua ação política nos encaminhamentos da República. Em extrato da Carta, o chefe da Igreja Positivista da França, Pierre Laffitte, assim confere a Miguel Lemos o título de Diretor Provisório do Positivismo no Brasil: “*Vu l’âge et lê tître d’aspirante au sacerdoce de l’Humanité, je crois que vous devez avoir lê tître de directeur provisoire du Positivisme au Brésil, quoique vous l’ayez réellement en fait, et bien heureusement pour le sevice de notre grande Cause*” (LEMOS, 1881, p. 60).

Convertendo-se à ortodoxia positivista, Miguel Lemos, juntamente com Teixeira Mendes, teve como propósitos principais, desenvolver o culto, organizar o ensino da doutrina e intervir oportunamente nos negócios públicos. Opunham-se às posições mais heterodoxas, lideradas na época por Emile Littré, considerados por aqueles como passivos, pois não assumiam a integralidade da filosofia comtiana (PAIM, 1981, p.04)

Estabelecida nos padrões da filosofia positivista, passou a denominar-se, em 1878, Sociedade Positivista do Rio de Janeiro, filiada à Igreja Positivista da França, sob a direção de Pierre Laffitte, passando a imprimir um ritmo de ampla divulgação do positivismo. Teve como primeiros sócio-fundadores, Oliveira Guimarães, Benjamin Constant, Álvaro de Oliveira, Joaquim Ribeiro de Mendonça, Oscar Araújo, Miguel Lemos e R. Teixeira Mendes. Miguel Lemos assim expressa o sentido do Apostolado: “*O Positivismo inaugurava assim em nossa pátria as belas tradições das escolas de Paris e Londres, solícitas sempre em protestar em nome da moral humana e da dignidade nacional, contra os abusos do industrialismo desregrado que domina nas relações do Ocidente com o resto das populações da terra*”(1882, p.28)

### **Sobre o objeto**

O termo *Apostolado*, refere-se exclusivamente às atividades e ações de Miguel Lemos e Teixeira Mendes, o que não significa desconsiderar a participação de outros membros ou *confrades* da Igreja. Optamos por privilegiar os dois apóstolos por entender que ambos expressaram, de maneira mais rigorosa, a plataforma política dos positivistas. Delimitamos o período entre 1876 a 1927, pois, o primeiro ano, corresponde ao ano de fundação efetiva da IPB, o segundo, o ano da morte de Teixeira Mendes, e que marca o período *apostólico* de militância dos representantes do Apostolado.

Como expressa a própria termo, Apostolado designa a existência de uma organização formal, isto é, um grupo, bem como revela a modalidade de ação deste mesmo grupo, em vista de seus objetivos: uma missão comprometida com a difusão de determinada doutrina, considerada sagrada pelos seus líderes. Uma ação moralizadora e edificante. Os republicanos viam nas idéias gerais do positivismo uma importante força de modernização das instituições da sociedade brasileira bem como em sua organização social e política. Sobre a presença do Apostolado na instauração da República, Viotti da Costa considera que a influência do Apostolado Positivista na sociedade brasileira foi muito restrita, ainda que as idéias positivistas tivessem uma grande divulgação naquilo que se poderia chamar a concepção positivista de vida (VIOTTI DA COSTA, 1985, p. 294).

Ao final do Império, eram muitos os positivistas. Alguns exaltavam os ensinamentos de Augusto Comte ainda que com pouca clareza de seu conteúdo. Outros reconheciam o caráter inovador desta filosofia, ao expressarem, em suas idéias políticas, econômicas e educacionais. Uma minoria declarava-se ortodoxa. A rigor, a IP apresentava-se como integrante de uma Santa Aliança, abarcando diferentes matizes, mas que expressavam um objetivo comum: derrubar a Monarquia. A fundação do Partido Republicano em 1870 foi o instante em que o ideal republicano se transformou em partido político, ganhando assim um projeto mais orgânico, com um conjunto de propostas a serem implementadas.

Segundo Paim (1997, p. 550) “A Igreja Positivista, embora nunca tivesse passado de uma seita diminuta, exerceu influência esmagadora”. O Apostolado teve poder de veto em questões importantes, como a organização da universidade. No final do século XIX, eram comuns os indicadores que apontavam o crescimento do positivismo, ganhando cada vez mais adeptos nos mais diferentes segmentos da sociedade brasileira: na academia, na imprensa, nos quartéis, nas escolas, no parlamento, entre comerciantes e industriais. Ainda segundo Paim, o AP exerceu influência de maneira mais efetiva depois de proclamada a República, com relativo sucesso, pois estava sendo representado por Demétrio Ribeiro como Ministro da Agricultura e Benjamin Constant, como Ministro da Guerra, posteriormente, ministro da Instrução, na formação do Governo Provisório.

Tema recorrente entre os positivistas foi à necessidade de elaborar e propor um conjunto de medidas de natureza pedagógica, social e política, visando garantir a incorporação do proletariado nas conquistas modernas da época. Buscava-se garantir o estabelecimento da Ditadura Republicana como instrumento da ordem e do progresso. Com esse intuito a IP saiu em defesa de uma renovação político-social em torno de temas como: educação, saúde, problemas sociais e problemas relativos ao processo de produção e do

trabalhador, organização do Estado, jornada de trabalho, proteção social, condições de trabalho e seu bem-estar social.

Hobsbawm (1997), em *A era do capital*, ao analisar as transformações econômicas ocorridas entre 1848-1875, assim define este período:

O período do final da década de 1840 até meados da década de 1870 iria provar não ser, contrariamente ao desejo convencional de alguns, o modelo de crescimento econômico, desenvolvimento político, progresso intelectual e realização cultural que iria, apesar de tudo, terminar por sobreviver com algumas melhoras, no futuro indefinido, mas ao invés de tudo isso uma espécie de interlúdio. Entretanto, suas realizações globais eram, de qualquer forma, extremamente surpreendentes. Nesta era, o globo estava transformado, dali em diante, de uma expressão geográfica em uma constante realidade operacional. História, dali em diante, passava a ser história mundial (1997, p. 66).

No Brasil, a entrada e expansão da doutrina positivista no período pré-republicano se deram pela imprensa, no parlamento, nas escolas, na literatura e na academia, em suas diferentes formas de adesão, produzindo um clima de grande entusiasmo pelo seu conteúdo de modernização das idéias. Sua disseminação no campo educacional deu-se também nos documentos oficiais por decorrência das reformas educacionais de Benjamin Constant.

O século XIX foi um período de intensos debates em torno da organização de um sistema público de ensino, sobretudo na Europa, com repercussões no cenário brasileiro (CURY, 2001, 38). A educação é eleita como instrumento de modernização para enfrentar aquilo que se identificava como sendo “as forças conservadoras”, consideradas como entraves para o encaminhamento de um projeto de modernização. Tal projeto tinha como eixo a ordenação de um poder nacional de exaltação dos ideais de progresso, sem renunciar às liberdades. Neste contexto, caberia à educação a tarefa de auxiliar na formação dos hábitos, das mentes, do caráter, dos padrões morais e intelectuais. Aos olhares dos positivistas, as mulheres e os proletários representavam à sabedoria natural, desinteressada, carregada de amor e virtude. Ambos tinham a missão importante de disseminar a paz e o amor na constituição da harmonia social.

Nas palavras de Comte (2002, p. 37), havia a “[...] necessidade de substituir nossa educação européia, ainda essencialmente teológica, metafísica e literária, por uma educação positiva, conforme ao espírito de nossa época e adaptada às necessidades da civilização

moderna”. Pare ele, só a educação poderia garantir a estabilidade social e política, aliviando os efeitos das desigualdades sociais e econômicas. Segundo os seguidores de Comte, somente a intervenção positivista poderia dar providência, no sentido de educar e moralizar os indivíduos, através de uma reforma urgente das mentes e das instituições.

A passagem da Sociedade Positivista do Rio de Janeiro (SPRJ), para Centro Positivista Brasileiro (CPB), e, finalmente, para IPB consistiu em um processo significativo neste contexto de modernização das idéias pedagógicas, ao demarcar instante de negação da concepção católica e de busca de uma concepção laica de sociedade. Em 1876 foi fundada a primeira Sociedade Positivista do Brasil (SPB), tendo à frente Teixeira Mendes, Miguel Lemos e Benjamin Constant.

Em 25 de novembro de 1880, Miguel Lemos recebeu o grau de aspirante ao sacerdócio da humanidade, fundando a Sociedade Positivista do Rio de Janeiro, que deu origem a Igreja e Apostolado Positivista do Brasil (IAPB)<sup>6</sup>. Tinha entre seus objetivos desenvolver o culto, organizar o ensino da doutrina e intervir nos negócios públicos. Em 1881 a IP contava com 53 membros efetivos, cujos representantes passaram a atuarem nos mais diversos setores da sociedade, no parlamento, na educação, na imprensa, e na economia. Entre essas intervenções foi importante a participação dos positivistas no movimento republicano, em 1889, na Constituição de 1891, e fazendo valer o lema comtiano “Ordem e Progresso”.

A filosofia positivista implantada, a educação deveria estar a cargo da Igreja da Humanidade, não devendo ocorrer qualquer intervenção do poder temporal no campo do poder espiritual. A questão do ensino superior entre os positivistas mereceu um amplo debate, marcando posições contrárias à criação da universidade. Teixeira Mendes, por exemplo, temia que a implantação da universidade no Brasil fosse à morte do comtismo. O ensino superior era entendido como algo sem sentido para a realidade brasileira, além de não cumprir efetivamente seu papel na formação de profissionais.

### **Os caminhos da pesquisa: levantando os arquivos e fontes**

No conjunto dessas publicações, muitas se destacaram nas inovações de fontes primárias desconsideradas nos estudos mais tradicionais. Muitos desses trabalhos estão

---

<sup>6</sup> A sede atual da Igreja Positivista está localizada na Rua Benjamin Constant, 74, Rio de Janeiro, RJ. Bairro da Glória. A direção executiva tem como Presidente: Danton Voltaire Pereira de Souza, Secretário: Clóvis. Todos os domingos as 10:00 horas são apresentados prédicas dominicais, com hasteamento das bandeiras nacionais do Brasil e da França. Sua sede, também conhecida como Templo da Humanidade, foi o primeiro edifício construído, no mundo, para difundir a Religião da Humanidade. Em resolução decidida no dia 15 de São Paulo de 208 (4 de junho de 1997), a delegação executiva da IPB, em sua reunião ordinária de 15 de São Paulo de 208

voltados para a história das idéias, a história política, estudos biográficos. Nesta linha avultam categorias como religião e moral e plataformas políticas específicas, utilizando-se de personalidades políticas como ponto de partida para entender a Primeira República.

Destacamos ainda o entrecruzamento de fontes e a valorização de atores sociais até então pouco conhecidos no campo educacional, como Benjamin Constant. Nas produções mais recentes, verifica-se uma preocupação em buscar romper com esta perspectiva, utilizando-se de fontes alternativas, tecendo análises que visam dar a devida contextualização aos acontecimentos sociais e políticos. Em alguns trabalhos, a instância política é colocada como instância privilegiada, em que conceitos, projetos e programas são cristalizados tomando força na sociedade, sendo muitas vezes apresentado como um campo que caminha de maneira autônoma em relação à base material.

Nos estudos sobre o positivismo, identificamos, com certa surpresa, uma ausência dos aspectos educacionais. Quando se revelam, não são devidamente explorados, ficando circunscritos às abordagens sociológicas, tratando das questões políticas. Neste sentido, verificamos que as propostas educacionais do AP não aparecem como objeto principal na totalidade das produções apresentadas. Neste sentido, consideramos que as ações e o papel da IP ainda são pouco conhecidos entre os historiadores da educação, não havendo o devido destaque pela historiografia educacional, inclusive nos manuais sobre a história da educação brasileira FREITAG (1977); NAGLE (1976); CURY (1978), RIBEIRO (2004); RIBEIRO JUNIOR (2004) PRIMITIVO MOACYR (1941,1942).

Pouco se sabe sobre da inserção do Apostolado Positivista no conjunto do universo educacional na virada do século XIX para o século XX. Foi aquele o instante em que se deu a produção, formulação e consolidação de algumas categorias que envolveram a escola brasileira e que figuram na atualidade. Questões como obrigatoriedade e não-obrigatoriedade do ensino, formação de professores, ensino superior, ensino primário foram aspectos centrais nos debates educacionais do período.

Face ao conjunto da produção acima indicada, procuramos analisar, neste trabalho, um aspecto que julgamos pouco trabalhados nas investigações no campo da historiografia que trata sobre as ações do APB, no campo educacional. Assim, pretendemos explicitar qual o papel jogado pela IPB no encaminhamento das questões educacionais, e, a partir daí, compreender como se construiu e se estruturou a concepção de educação e suas propostas subjacentes. Como pesquisa histórica, urge identificar quem está falando, de onde se está

---

(4 de junho de 1997), resolveu instituir uma página na Internet a fim de ampliar seus contactos com o público nacional e internacional.

falando e a quem se pretende atingir, e, ao mesmo tempo, identificar as estratégias escolhidas para generalizar e implementar as idéias educacionais para o conjunto da sociedade brasileira.

Nesse prisma, interessa-nos analisar a visão que os representantes da Igreja Positivista tinham em relação ao momento histórico que o Brasil vivia. Este trabalho tem como objeto central identificar, compreender e explicitar as propostas do APB para a educação brasileira. Nossa investigação situa-se no campo da história da educação, voltada a compreender o processo educacional na passagem do século XIX para o século XX. Privilegiamos neste estudo a Igreja Positivista enquanto organização, em sua totalidade, sua instauração, organização, mais precisamente suas propostas para a educação brasileira.

### **Delimitação do objeto**

Com base em fontes primárias, pretendemos aprofundar o conhecimento da educação brasileira e do projeto de sociedade que se pretendia construir no final do Império e início da Primeira República, as reformas educacionais empreendidas. Partimos do pressuposto de que a educação não tem a sua própria lei, mas está entrelaçada com as mudanças que ocorreram na vida material, isto é, com o conjunto das relações sociais nas quais os homens estão inseridos. Este estudo está calcado no materialismo histórico dialético, como referencial metodológico para compreender o processo educacional empreendido pela Igreja Positivista.

Verificamos, portanto, que a IP é uma ilustre desconhecida dos educadores, não se fazendo presente nas referências nos manuais sobre a história da educação. A pesquisa procura elucidar três hipóteses: a primeira, a de que o AP tinha sob seu poder um conjunto de propostas educacionais a serem encaminhadas à sociedade brasileira e, nesse sentido, intervir nos encaminhamentos das questões educacionais. A segunda, de que o positivismo consistiu em um dos principais fundamentos filosóficos do ideário republicano. A terceira, de que a educação, especialmente a escola, teve importância estratégica no processo de organização social e política do Brasil.

A partir da problematização apresentada, evidencia-se que o Apostolado põe a educação como determinante social. Em função disso, desloca a preocupação com a transformação das estruturas sociais e faz da educação o fator responsável pela modernização da sociedade. Estamos interessados em discutir nosso objeto inserido em uma totalidade, imerso em um complexo de mediações e contradições, a partir da utilização de fontes primárias. Ciro Flamarion Cardoso, em *Uma introdução à história* (1983, p. 52), considera

que as fontes não falam por si, mas está dependerá das perguntas adequadas a serem feitas, cuja base muitas vezes, nasce da base teórica e cultural do pesquisador.

Neste prisma, interessa-nos pensar qual diagnóstico os representantes do Apostolado faziam em relação ao momento histórico, fundados em uma crítica ao passado e suas instituições para fazer valer as propostas dos positivistas mais radicais do Apostolado. Neste jogo de negar um passado, lançar novas idéias, o oculto também se faz presente, ao não explicitar claramente seus objetivos específicos pela afirmação e pela negação constante. Formulam-se novos conceitos, palavras-chave, palavras de ordem e novas categorias que devem ser identificados. Neste trabalho, procuramos mostrar que o AP teve um projeto específico de sociedade e nela um projeto de educação, tendo um importante efeito na constituição do ideário educacional brasileiro e influenciando a vida social, política e educacional do Brasil.

No primeiro capítulo tem por objetivo, apresentar alguns elementos, ainda que de maneira pontual, acerca do ideário republicano e o processo de modernização. Em seguida exponho o processo de constituição da Igreja Positivista do Brasil, seus fundadores, sua presença no movimento de instauração da República no Brasil e suas relações com o poder vigente. Tal análise estará em consonância com o processo de transformação da sua base material, com a passagem do trabalho escravo para o trabalho livre.

No segundo capítulo discutimos as propostas educacionais do APB, formuladas e tornadas públicas entre 1870 a 1927, no bojo do projeto republicano. Nosso intento consiste em expressar a ação educativa do Apostolado Positivista em relação aos aspectos dos conteúdos e da concepção de educação. Verificamos que seus idealizadores, buscavam desenvolver uma concepção própria pedagógica própria, no sentido de formar um novo homem face às novas exigências da ordem republicana. .

Ao elegermos o AP para compreender a educação na passagem do Império para a República, procuramos contribuir para a historiografia da educação brasileira, acerca de um período de fatos e acontecimentos, no sentido de contribuir para a revisitação e a preservação das fontes educacionais.

### **Levantando as fontes**

Com relação ao material, foi preciso fazer uma seleção e revisão cuidadosa, pois existem muitos textos sobre diversas temáticas publicados pelo Apostolado Positivista, de autoria de Teixeira Mendes e Miguel Lemos. Seguem as atividades realizadas; **Biblioteca Nacional:** Tirei várias fotos de textos curtos sobre educação e solicitei um total

de 90 folhas em microfimes de textos variados; **CPDOC**: Após consulta, solicitei reprodução de cópias no total de 600 de textos variados, único arquivo que realiza este serviço e tirei algumas fotos; **Arquivo Nacional**: Solicitei microfimes e tirei algumas fotos; **Igreja Positivista do Brasil**: Coletei folhetos e Boletins, entrevistei o Diretor-Presidente da Igreja, Sr. Danton e o Secretário, Sr. Clóvis, com fotos. Os mesmos textos se repetiam no Museu da República.

No arquivo da **Capela Positivista de Porto Alegre**, foi levantado um total de dezessete folhetos. Tirei algumas fotos, em visita ao Museu. Entendemos que fazer um levantamento dessas fontes é de fundamental importância para preservar a historicidade da educação como: História de escolas (instituições de ensino), propostas educacionais e pedagógicas, registros iconográficos, políticas educacionais, e pesquisas temáticas e outros temas que devem ser buscados, catalogados e preservados. A preocupação é através do resgate e da catalogação dessas fontes, preservar a história e chegar a um conhecimento mais verticalizado bem como abrir caminho para a realização de outras pesquisas. Muitos destas materiais já foram reproduzidos, outros ainda estão sendo preparados pelo Arquivo Nacional. Realizamos levantamento e cópia de material (fonte primária) junto à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro como folhetos, circulares, periódicos e relatórios anuais, que se referem às publicações do Apostolado Positivista do Brasil entre 1870-1930.

Realizamos levantamento de material junto ao Arquivo Nacional. Solicitamos ainda a reprodução de material (livros, textos e folhetos) em microfimes junto ao Arquivo nacional e Biblioteca Nacional, pois os referidos arquivos não dispõem de serviços de fotocópias. Estamos ainda no aguardo do recebimento dos mesmos. Continuamos o levantamento e cópia de material (fonte primária) junto a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro como folhetos, circulares, periódicos e relatórios anuais.

Fizemos visita à Igreja Positivista do Brasil Realizamos entrevista com o atual Diretor da Igreja, Sr. Danton e com o Secretário Sr. Clóvis. Tiramos ainda um total de 20 fotografias e levantamento de material, além de coleta de material e fotografias junto ao Museu da República. Estive ainda no CPDOC/FGV - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas, único arquivo que dispõe de serviço de reprodução em fotocópias. Nos diferentes arquivos visitados, em razão da precariedade do estado físico de alguns textos foi permitido somente foi permitido somente tirar fotos. No total, foram tirados 103 fotos. Entendemos que a pesquisa junto aos arquivos atingiu todos os objetivos propostas viagem, e, portanto, possibilitou um importante avanço da pesquisa.

### **Considerações finais**

O acervo da Igreja Positivista do Brasil, no Rio de Janeiro, ainda que de preservação precária, de difícil acesso e manuseio dado seu estado de conservação, abriga um vasto acervo de documentos, como registro importante sobre a plataforma política de Miguel Lemos (1854-1917) e Teixeira Mendes (1855–1927), dirigentes do Apostolado positivista. A educação aparece nos discurso do Apostolado, como elemento fundamental no processo de modernização da sociedade brasileira. As fontes pesquisadas, revelam uma visão de mundo e educação articulada ao movimento da industrialização.

Comte não escreveu um texto exclusivo sobre a educação. Seu ideário educacional deve ser compreendido no conjunto de seus escritos político-filosóficos. Em suas obras, formulou uma concepção de homem, educação e sociedade. Em relação à formação humana, ocupou-se em pensar e propor uma educação calcada no conteúdo moral, com um forte poder de moralização, formação para o trabalho e estabelecimento de regras de convivência social. Discurso muito presente em sua época, tratava-se de promover uma regeneração da humanidade. Para isto a educação foi apresentada como instrumento imprescindível à todas as classes sociais. Caberá à educação inculcar nos indivíduos sentimentos de responsabilidade social, em que todas as classes deveriam passar por esta formação, no sentido de forjar nelas desapegos à riqueza, reconhecendo o poder quase que absoluto da educação na formação humana. Para o Apostolado, o “mal” do século XIX não estava situado no campo material, ou econômico, mas localizava-se exclusivamente no campo moral, exigindo assim uma ação pedagógica capaz de reformar a educação.

A educação, para Lemos e Mendes, consistia nas mais variadas formas de transmissão de saberes, devendo estar sob o domínio da mulher. Deve ser essencialmente uma tarefa doméstica, considerada formal, dado seu aspecto de formação moral que deve assumir. A educação, enquanto processo formativo estava no ambiente familiar, a partir da transmissão do altruísmo dos sentimentos. A idéia de escola pública naquele momento significa acima de tudo formar almas, havendo a necessidade de conquistar cabeças e corações especialmente de crianças e jovens.

É de grande importância o desenvolvimento de uma consciência e de uma prática documentária de individualização, catalogação e conservação dos documentos. As novas identidades da História da Educação foram muito discutidas, assim como as possibilidades de uma aproximação inovadora com a história da escola, contudo, enquanto permanecemos sem

uma prática de documentação adequada, permaneceremos no âmbito das discussões acadêmicas ou do pioneirismo. Uma historiografia mais sofisticada uma inovação no uso das fontes e isto não será possível sem uma nova prática de pesquisa, uma nova prática arquivista e uma nova sensibilidade documentária.

As fontes são fundamentais para a sistematização do conhecimento histórico. O trabalho de identificação, o uso e a interpretação das fontes são elementos constituintes do caráter e da qualidade da pesquisa. As fontes não falam por si, mas são de fato os vestígios, testemunhas, manifestações da ação do homem no tempo, ao responderem as perguntas que os pesquisadores as fazem. Neste prisma, a fonte é uma construção do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido como parte da operação historiográfica.

A rigor, o processo de pesquisa deve colocar o pesquisador sempre em situação de incertezas, devendo ficar atento ao rigor dos conceitos teóricos e à procura de respostas para a problemática por ele formulada. Entender a complexidade do real significa levar em consideração as dúvidas, incertezas e erros que aparecem pelo caminho, sobretudo em relação às questões teórico-metodológicas e aos objetos investigados, em uma sociedade cada vez mais diversa e pluralista. Parece ser este o desafio atual para aqueles que navegam pela história da educação.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma introdução à história**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CURY, C. R. J. **Cidadania republicana e educação: Governo Provisório do Mal. Deodoro e Congresso Constituinte de 1890 – 1891**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma introdução à história**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 126 p.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GONGRA, José. **Dos arquivos à escrita da história: a educação brasileira entre Império e a República**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

HOBSBAWM, E.J. **A era do Capital: 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LINS, Ivan. **História do positivismo no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

LEMOS, Miguel. **Resumo histórico do Movimento Positivista no Brasil Ano de 93 (1881)**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1882a.

LOMBARDI, José Claudinei. **Marxismo e história da educação: algumas reflexões sobre a historiografia educacional brasileira recente**. Campinas: UNICAMP, 1993 (Tese de Doutorado).

LOMBARDI, José Claudinei. **Historiografia Educacional Brasileira e os Fundamentos Teórico-Methodológicos da História**. In: \_\_\_\_\_ (Org.) **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. 2ª ed. Campinas, S.P.: Autores Associados, 2000.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo : Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. **Uma contribuição da história para uma história da educação**. Em Aberto, Brasília : INEP, Vol. 9, no. 47, julho/setembro 1990, p. 29-35.

LOPES, Eliana Marta e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. de Janeiro: DP&A, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **A História (oral) da educação: algumas reflexões**. Em Aberto. Brasília: INEP, Vol. 9, no. 47, jul/set. 1990, p. 21-28.

MARX & ENGELS. **A ideologia alemã**. V I e II. Trad. Conceição Jardim e Eduardo Lúcio Nogueira. Editorial Presença/Lisboa; Martins Fontes / RJ, 1980.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso DE. A categoria de (des)ordem e a pós-modernidade da antropologia. In: OLIVEIRA, R. C. de et al. **Pós-modernidade**. 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

PAIM, A. **História das Idéias Filosóficas no Brasil**. São Paulo Editorial Grijalbo, 1987

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Esta história que chamam micro**. In: GUAZZELLI, César Augusto Barcellos (org.). **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

REIS, José Carlos. **Da “história global” à “história em migalhas”: o que se perde, o que se ganha**. In: GUAZZELLI, César Augusto Barcellos. (org.) **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: a inovação em história**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

RAGAZZINI, Dario. **Para quem e o que testemunham as fontes da História da educação?** Trad. Carlos Eduardo Vieira. EDUCAR EM REVISTA. Curitiba, Pr. N. 1, jan. 2001.

SCHAFF. Adam. **História e Verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luís (orgs.). **História e história da educação – o debate teórico-metodológico atual**. 1ª. Ed., Campinas, SP: Autores Associados/ HISTEDBR, 2000

VIEIRA, Evaldo. **Por uma História da Educação que esteja presente no trabalho educativo**. Educação & Sociedade. São Paulo: Cortez/CEDES, nº 12, setembro de 1982, p. 110-112.

VIOTTI da COSTA, E. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. 3. edição. São Paulo: Brasiliense, 1985.

WARDE, Miriam. **Questões teóricas e de Método: a História da Educação nos marcos de uma História das Disciplinas**. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.; SANFELICE, J. (Org.) História e História da Educação. O debate teórico-metodológico atual. São Paulo: Autores Associados, 1998. p.88-99.

\_\_\_\_\_. **Contribuições da História para a Educação**. Em Aberto. Brasília, v.9, nº47, p.3-11, jul/set. 1990.

\_\_\_\_\_. **Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira**. Em Aberto. Brasília, ano 3, n.23, p.1-6, set/out. 1984.

Z Aidan Filho, M. **A crise da razão histórica**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

---

<sup>i</sup> Cf. GONÇALVES, C. Torres. **A Igreja e Apostolado positivista do Brasil I: Júlio de Castilhos e o Positivismo**, p.26.